

“Pela saúde das plantas... e pela nossa”

Os produtos nacionais estão bem e recomendam-se

— António Dias
Eng.º Agrónomo / Vilar da Lapa

No passado dia 26 de Abril, em que se as sinalou o Dia da Produção Nacional, e sobretudo nos tempos difíceis que vivemos, é urgente lembrar alguns dos maiores desafios que o sector agrícola enfrenta e reforçar uma necessidade primordial: consumir o que é português. Por via do enorme controlo imposto desde há muito pela regulamentação Europeia, os alimentos produzidos no mais velho continente são dos mais seguros no mundo, e comprar produtos portugueses e da época é saber que estamos a contribuir para a prosperidade económica e bem-estar social, confiando em produtores que tudo fazem para proteger os recursos naturais, trazendos à mesa o que precisamos para ser saudáveis.

Em tempos de pandemia, os agricultores portugueses continuam a produzir e representam um selo de garantia num mundo cada vez mais incerto. Hoje, mais do que nunca, dar destaque ao que é nacional é ser um espelho daquilo que diariamente escolhemos fazer: consumir o que é nosso.

Numa altura em que é necessário produzir cada vez mais alimentos, de forma sus-

tentável, urge lembrar que também por isso o produto nacional deve ser a nossa primeira escolha, valorizando a vertente económica e social e protegendo o ambiente. Num estudo realizado na Suécia, verificou-se que os frutos tropicais, quando comparados com frutos de produção nacional, necessitam de cerca de 100 vezes mais consumo de energia por kg, no seu ciclo de produção. O que significa que uma banana proveniente da América Central, por exemplo, poderá ter que viajar cerca de 8.000 km enquanto se for proveniente da Ilha da Madeira percorre aproximadamente 970 km, tendo um impacto substancial e expressivamente diferente para o ambiente. E este é apenas um dos muitos casos que nos lembram que vivemos hoje uma época crítica, em que a perda da biodiversidade ao nível global atingiu valores sem precedentes e, por isso, se é necessário produzir de forma cada vez mais sustentável, essa produção tem que ser acompanhada de um consumo também ele, cada vez mais consciente.

Durante este pesadelo em que vivemos, do qual tardamos a acordar, e em que nos desdobramos em mensagens

de apelo ao consumo de produtos nacionais, importa lembrar que esta é uma longa caminhada que não começou só agora nem terminará quando todos estivermos, novamente, em segurança. E há um aspecto particularmente interessante, entre todos os desafios que temos pela frente depois desta crise e que deverá permanecer além pandemia: o sentido da interajuda. É por isso essencial não nos cansarmos de sensibilizar a população para a importância social, ambiental e económica da produção agrícola nacional, hoje e sempre. O trabalho que tem sido feito, de aproximação da população mais urbana ao sector agrícola, às suas principais oportunidades e desafios, à sua resiliência e à forma como os agricultores continuam a produzir, num negócio a céu aberto, perante uma natureza que não pára de nos surpreender, é um trabalho que terá que ser sempre partilhado com a sociedade. Só assim conseguiremos apoiar e valorizar o que é nosso, que é seguro e que deverá ser sempre a nossa primeira escolha.

Boas colheitas!

(Nota: António Dias não escreve com o novo acordo ortográfico)

Rede gratuita de transporte

Como já divulgámos, entre 27 de abril e 30 de junho está em vigor uma rede gratuita de serviços mínimos de transporte para os cidadãos do Médio Tejo, que necessitem de utilizar o transporte público. Partilhamos horário do circuito Mação/Abrantes.

Esta rede de serviços mínimos, que garante acesso às principais ligações no Médio Tejo, ficará vigente até ao dia 30 de junho e resulta de um acordo entre a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e os seus municípios associados com os operadores de transporte.

Esta medida surge para dar resposta às populações que ficaram desprotegidas ao nível de serviços de transporte desde que a pandemia - COVID-19 começou a assolar o país.

Para utilizar este serviço, e de modo a evitar os níveis de contágio, os cidadãos não terão de adquirir bilhetes a bordo, proceder ao carrega-

mento de passes ou validar os seus títulos anteriormente adquiridos, sendo determinada a gratuidade dos serviços neste período de exceção.

O objetivo dos Municípios do Médio Tejo é continuar a garantir o acesso ao transporte público de passageiros, com as devidas condições de segurança.

Para o efeito, deverá manter-se o cumprimento das orientações de saúde pública, nomeadamente a entrada e saída dos passageiros pelas portas traseiras dos autocarros. É ainda recomendada a utilização de máscaras durante a viagem de modo a minimizar os riscos de transmissão do vírus.

A disponibilização da rede de

serviços essenciais de transporte público surge na sequência da publicação do Despacho n.º 3547-A/2020 de 22/03/2020 que regulamenta a declaração do estado de emergência, assegurando o funcionamento das cadeias de abastecimento de bens e dos serviços públicos essenciais, bem como as condições de funcionamento em que estes devem operar.

Para mais informações, consulte a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo através do email autoridade.transportes@cimt.pt ou a Linha de Apoio ao Cliente da Rodoviária do Tejo (tlf: 249 78 78 78) ou Rodoviária da Beira Interior (tlf: 225 100 100). **CIK**

Cantinho da Filarmónica

A Direção da SFUM reuniu por videoconferência a 6/05/2020 e decidiu por unanimidade cancelar definitivamente o intercâmbio com a SFUP Madalense (Ilha do Pico - Açores) previsto para este ano devido à Pandemia COVID19.

Adiámos a decisão o máximo possível, pois a vontade de ir era muita, mas infelizmente não estão reunidas as condições mínimas para a realização da viagem:

* Estão a ser cancelados vários eventos, incluindo a própria festa na Madalena;

* As viagens de avião poderão ser canceladas ou alteradas devido a restrições no número de passageiros e à evolução da pandemia;

* Mesmo no caso de evolução muito favorável da pandemia, poderá sempre ocorrer um surto e corremos o risco de ficar todos de quarentena;

* Não sabemos ainda em detalhe as medidas restritivas para as datas da nossa viagem, mas é muito pouco provável ser possível ter a aglomeração de pessoas prevista para o nosso intercâmbio;

* Há quem já tenha desistido de ir;

* Devido ao reajustamento de datas há exames do ensino superior que podem coincidir com as datas da viagem;

* Os ensaios presenciais estão cancelados e não existe ainda nenhuma data prevista para que possam voltar a ocorrer normalmente o que dificulta também a nossa preparação musical para o intercâmbio.

Lamentamos o transtorno causado a todos. Estamos a procurar que este intercâmbio possa ter lugar para o próximo ano e esperamos que nessa altura tudo esteja bem mais tranquilo.

Em 158 anos de história a SFUM teve a iniciativa de levar a sua banda filarmónica pela primeira vez para um Intercâmbio fora de Portugal Continental e nesse mesmo ano surge uma nova Pandemia que ocorre ciclicamente em intervalos de cerca de 100 anos. Foi preciso ter sorte ...

Há uma probabilidade muito grande de a SFUM não ter mais nenhum serviço este ano. É necessário sermos resilientes para mantermos viva a nossa Filarmónica.

A nossa escola já está a funcionar online por vídeo conferência e estamos a programar algumas aulas presenciais individuais e cumprindo as normas de segurança. Durante as férias de verão estamos a pensar programar uma série de actividades de acordo com a evolução da pandemia



e que podem passar pela organização do espólio musical da SFUM, manutenção da escola online durante o verão, ensaio por naipes, realização de vídeos das nossas secções e posterior divulgação pelas redes sociais, etc...



Aproveitem para visitar o nosso Blog em

<http://filarmonicamacaense.blogspot.com/> e a nossa página no facebook. Está disponível diversa informação sobre a SFUM. Estamos também a aproveitar este tempo "novo" para lembrar antigas actividades e concertos.

Saudações Musicais e votos de muita saúde para todos!

COVID - 2019

Câmara prepara locais de acolhimento

A Câmara de Mação, no âmbito do Plano de Operações Municipais para a COVID-19, no sentido de precaver eventuais necessidades e antecipando cenários que não esperamos mas que têm sido uma realidade, tem vindo a preparar vários locais de acolhimento de segunda linha.

São espaços equipados com camas e outras comodidades de estadia.

Estão já operacionais 3 espaços. A Residência Artística da Carregueira está preparada para a eventualidade de ter que se isolar pessoal dos Bombeiros. Os outros 2 espaços são para acolhimento de Munícipes, incluindo Lares, se necessário. Em Carvoeiro, nas instalações do antigo Centro de Dia está preparado um espaço com 12 camas e, em Mação, um outro espaço com 30 camas, no Centro de Formação, na Zona Industrial. Tratam-se de espaços relativamente isolados, com condições para permanência, wc's, banho, cozinha e espaço de refeições.

Vasco Estrela, Presidente da Câmara Municipal, sublinha



que "temos que estar devidamente preparados para dar resposta a necessidades de evacuação de Lares, por exemplo, o que não creio que aconteça pelas medidas e trabalho de excelência que está a ser feito nas IPSS's, mas algo pode falhar e temos que conseguir garantir a saúde e o bem-es-

tar da população, nomeadamente os grupos de risco".

De referir que a Comissão Municipal de Proteção Civil reúne semanalmente e está a preparar soluções para eventuais necessidades em várias áreas da sua atuação, no âmbito do Plano de Operações preparado para esta situação. **CIK**